

**MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA
E PROPOSTA ALTERNATIVA
ÀS POLÍTICAS CURRICULARES
DA REDE ESTADUAL PAULISTA**

ENSINO MÉDIO

**PESQUISA FINANCIADA
PELA FAPESP**

Processo: 2021/11390-0

JUNHO DE 2025

COMPONENTE CURRICULAR

EMPREENDEDORISMO

A fim de tentar elaborar uma proposta alternativa ao material oferecido pela Seduc para o itinerário formativo Empreendedorismo - tarefa que se apresenta como meio e fim entre os objetivos da pesquisa da qual estamos participando -, faz-se necessário analisar e refletir sobre os conteúdos propostos por ela, contextualizá-la e compreender os pressupostos que justificam a presença dessa matéria em detrimento de outras que poderiam ocupar lugar neste “novo” Ensino Médio. A análise a seguir considera o material disponibilizado pela Seduc no ano de 2024.

A disciplina Empreendedorismo conta com duas aulas semanais e foi alocada no itinerário de Matemática e Ciências da Natureza na mais recente reformulação do Ensino Médio promovida pela Seduc - provavelmente por envolver conteúdos relacionados ao mundo financeiro, aparentando dialogar com o itinerário de Educação Financeira. A prioridade para a atribuição dessas aulas é dada aos professores de matemática, seguida pelos de física e química, conforme publicação no Diário Oficial. São duas aulas semanais nos itinerários de exatas das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Em 2024, os slides disponíveis do repositório do CMSP são exatamente os mesmos para ambas as séries, e os conteúdos são publicados ao longo do ano, a cada bimestre. Essa dinâmica inviabiliza o planejamento anual por parte dos professores.

Do modo como os conteúdos estão sendo disponibilizados - exclusivamente por meio de slides, sugere-se que o professor atue apenas um replicador do material, sem espaço para o planejamento prévio ou para uma análise crítica do conteúdo. Para 2025, haverá a alteração na carga horária: será destinada uma aula semanal para as 2ª séries e duas aulas para as 3ª séries do ensino.

Os conteúdos são apresentados nos slides, acessíveis tanto pelos professores quanto pelos estudantes via plataforma do CMSP, da mesma forma que os estudantes. Observa-se que as habilidades mencionadas nos próprios slides pertencem ao Currículo Paulista e estão localizadas na área de Linguagens e suas Tecnologias, o que revela certa contradição, uma vez que a disciplina é atribuída exclusivamente a professores das áreas de matemática, física ou química. Por outro lado, esse dado pode ser utilizado como argumento para sustentar a ideia de que a Seduc busca promover a interdisciplinaridade.

Habilidades no Currículo Paulista:

(EMIFCG05)

Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG12)

Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

(EMIFCG11)

Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Observamos que as aulas apresentadas nos slides contêm vídeos carregados de mensagens motivacionais, além de hiperlinks que direcionam para sites com textos curtos e incompletos aos quais, por sua vez, remetem a outras páginas sobre empreendedorismo ou páginas de *coaches*.

Figura 1. Aula 1, empreendedorismo em geral (1º bimestre de 2024)

Momento de reflexão!

Assista ao vídeo abaixo e, em seguida, reflita sobre a seguinte pergunta:
“O que você quer ser quando crescer?”


<https://www.youtube.com/watch?v=QwccgonB1G8g>

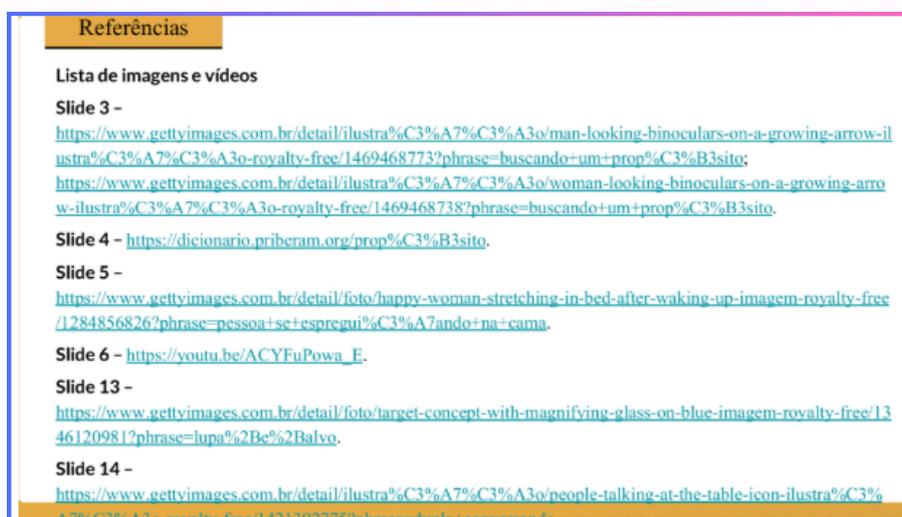


Fonte: CMSP, 2024.

Assim como em outros itinerários, os slides do 1º e 2º bimestres não apresentam autoria identificada, tratando-se de uma publicação institucional da Seduc. Isso nos impede de saber quem concebeu o material: se foi alguém da área educacional, com formação acadêmica; se foi alguém da área empresarial, também com formação acadêmica; ou, ainda, se foi elaborado por alguém sem formação específica nas áreas educacional e/ou empresarial.

Pela forma como o conteúdo foi estruturado e pelas referências sugeridas, fica a impressão de que o material teria sido elaborado por um estudante do Ensino Médio, que teria recorrido às primeiras informações disponíveis na internet sobre o tema para compor os slides.

Figura 2. Aula 2, qual é o meu propósito (1º bimestre de 2024).



Fonte: CMSP, 2024.

As fontes citadas indicam bastante amadorismo, com material aparentemente montado por alguém que realizou buscas simples e superficiais na internet. Embora a Seduc possa argumentar que vídeos representam uma linguagem próxima aos alunos e que esse modelo “menos profissional” seja atrativo para os jovens, o material, em si, é pobre em informações. Na verdade, as únicas fontes indicadas são as das imagens; o conteúdo textual parece ter sido retirado do material de apoio ao professor da Secretaria de Educação do Paraná ou de outras fontes não mencionadas, o que poderia caracterizar plágio.

A aula 4 do 1º bimestre parece sintetizar o que a Seduc espera com este itinerário: forjar uma mentalidade empreendedora ou flexível, ou ainda um novo ethos educacional, como observado por Costa e Caetano (2021) nas redes estaduais de Mato Grosso e do Rio Grande do Sul. A aula apresenta não apenas o léxico empresarial (Laval, 2024), mas também as características de uma pessoa empreendedora (e, conseqüentemente, o que se espera desse aluno no mercado de trabalho): autoconfiança, organização, liderança, flexibilidade, resiliência, ambição e persuasão. Trata-se, basicamente, da síntese de um *reality show* intitulado “O aprendiz”, apresentado mundo afora por grandes empresários que escolhem aquele/a com mais condições de “sobreviver” no mundo empresarial.

Logo na primeira aula, há um “vídeo motivacional - para empreendedores”¹: um material não produzido para fins educativos, completamente acrítico, que busca inculcar nas pessoas a ideia de que o sucesso (e, por consequência, o fracasso) é resultado única e exclusivamente de esforço individual. O material poderia ampliar a discussão, inclusive com obras menos acadêmicas como a Gladwell (2008), que discute a ideia de sucesso tomando como referência a data de nascimento de atletas norte-americanos, concluindo que o êxito inclui fatores conjunturais que vão além do esforço pessoal e do acesso a treinamentos.

Na sequência, após um breve conteúdo sobre o significado da palavra “empreender”, há outro vídeo², sem critério aparente, em que uma pessoa simplesmente fala sobre o que é empreender. Em seguida, surge mais um vídeo - dessa vez no TikTok - sugerindo que empreender é para corajosos, para “os fortes”, e não para quem tem condições objetivas para isso. Mais uma vez, reforça-se a noção de que sucesso e fracasso são exclusivamente frutos do mérito individual. Essa mensagem contrasta com os dados do próprio Sebrae³, amplamente divulgados em noticiários⁴, que mostram que a maioria dos Microempreendedores Individuais (MEI) o faz por necessidade (ou seja, por desemprego), e que cerca de 30% fecham suas empresas em até cinco anos - número que chega a quase 50% entre os que estavam desempregados antes de abrir a MEI, ou seja, os que empreenderam, no jargão neoliberal “por necessidade”.

Isso significa que, na população mais pobre - onde o desemprego é maior - uma em cada duas pessoas que abrir uma MEI a fechará em cinco anos, assim que conseguir migrar para um emprego estável, com carteira de trabalho assinada, conforme as regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Estudo recente da FGV aponta que, entre os mais pobres, quase 70% dos autônomos desejam trabalhar com registro em carteira.

Ainda na tentativa de “dialogar” com jovens e suas redes sociais, a disciplina poderia, ao menos, abordar “vantagens” e “desvantagens” de se empreender ou de ter um emprego formal. Poderia ainda sugerir a leitura de reportagens ou “postagens” de jovens sobre o tema do “CLT premium”.⁵

¹ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=QwccgonB1G8g>

² Cf. <https://www.youtube.com/shorts/Te21SW7eXfl>

³ Cf. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil.d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

⁴ Cf. <https://g1.globo.com/economia/pme/pequenas-empresas-grandes-negocios/noticia/2021/06/15/tres-em-cada-10-meis-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil-aponta-sebrae.ghtml>

⁵ Cf. <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/07/19/clt-premium-jovem-que-viralizou-acha-que-trend-pode-estimular-empresas-a-melhorar-beneficios-entenda.ghtml>

Causa-nos certo estranhamento observar os pressupostos dessa disciplina, uma vez que, em algumas aulas, o conteúdo poderia ser perfeitamente ministrado - com as devidas problematizações - por professores da área de Humanidades, dado o forte teor ideológico de temas de aulas que claramente visam mobilizar a iniciativa individual, investigar desejos, vontades e capacidades criativas. Aulas com títulos como “Qual o meu propósito?”, “Atitude empreendedora”, “Características de um empreendedor” indicam, em seus desenvolvimentos nos slides sugerem sempre o ‘foco’ no indivíduo, com um forte apelo liberal, sustentado por frases de efeito motivacional e de autoajuda em vídeos. O material parece ter como base teorias psicológicas voltadas ao coaching empresarial, contudo, ao não apresentar autoria nem fonte dos conteúdos (somente das imagens), evidencia-se que se trata de material superficial, fruto de buscas rápidas e pouco criteriosas na internet, sem qualquer aprofundamento ou criticidade - mesmo dentro de uma perspectiva da psicologia empresarial.

Ao mesmo tempo, e sendo isso o que justifica a inscrição desta disciplina no itinerário formativo da área de Ciências Exatas e da Natureza, o conteúdo aborda temas do mundo administrativo, da contabilidade ou mesmo da matemática, como crédito, investimento, risco, despesa etc. Aulas com títulos como “Plano de negócios: custos e despesas”, “Fontes de receita”, “Lucro líquido” predominam no segundo bimestre e, em certa medida, justificam a inclusão da disciplina no itinerário de Exatas - embora tais conteúdos se revelem repetitivos em relação ao itinerário Educação Financeira. A disciplina também parece expressar uma preocupação da escola com o ‘mundo do trabalho’, uma vez que, por diversos momentos, as aulas/slides enfatizam o desempenho do estudante - futuro trabalhador - em função dos interesses da empresa, e não apenas de seu empreendimento pessoal, conforme a lógica do próprio vocabulário adotado pela Seduc.

Basicamente, além da pobreza e da falta de criticidade desses conteúdos, o material deste itinerário busca trazer, por meio do léxico empresarial (Laval, 2004; Siffert et al., 2022), uma ideia de preparar o aluno para o mercado de trabalho, como observado por Alves et al (2021), assim como por Ferraz (2022), que discute a perversidade do conceito de empreendedorismo social.

A falta de criticidade indica que o material cumpre com a proposta de formar um cidadão que não seja capaz de intervir em sua própria realidade, acreditando que o empreendedorismo é a solução para sua condição de vida (desemprego), já sabendo, de antemão, que o insucesso da sua jornada empreendedora será resultado da sua incapacidade, e não de uma sociedade excludente que delega aos mais pobres apenas as formas de trabalho com menor renda e proteção social, como já apontado

por Krein e Colombi (2019), ao analisarem a reforma trabalhista promulgada em 2017. Para eles, a:

Análise dos indicadores mostra seu fracasso mediante o aumento do desemprego e da informalidade. Defende-se, ao final, que a reforma já mostrou a que veio. Seu objetivo é disseminar a lógica da empregabilidade e do empreendedorismo, em detrimento da proteção social atrelada ao assalariamento (Krein; Colombi, 2019, p. 1).

Ou, como afirmam Souza e Gawryzewski (2023), a reforma do Ensino Médio “representa uma materialização da ofensiva do capital sobre o trabalho, a partir da formação de uma juventude, em sua maioria na escola pública, que tenha como parâmetro relações de trabalho precárias e que preconize o autoengajamento em ações de empreendedorismo como forma de subsistência” (Souza; Gawryzewski, 2023, p. 169).

A respeito do formato de um aula sugerido pelos slides, nas aulas dos primeiros dois bimestres notamos, assim como em outras disciplinas, um excesso no número de slides e uma estimativa de tempo para a realização de algumas atividades propostas no material. Por mais que os slides proponham atividades de breves discussões ou anotações com duração de 3, 5, 15 minutos de duração, a abordagem e a formação do professor parecem ser os fatores que definirão a qualidade da aula. Em escuta realizada com estudantes da 2ª série A de uma das escolas participantes da pesquisa, isso fica muito evidente.

A dificuldade encontrada no nosso contexto é justamente a disposição e a formação do professor para conseguir estabelecer um ambiente de escuta e comunicação com os estudantes durante as aulas. Eles relataram que o professor anterior promovia uma aula mais interativa e que se comunicava com eles (palavras dos estudantes). O professor não ficava apenas mostrando slides, mas conversava com os estudantes e abria espaços de discussão, mesmo que seguisse os conteúdos dos slides. Ao serem questionados sobre o que achavam dessa disciplina, os estudantes disseram que não viam muita importância nela e que, em seu lugar, prefeririam disciplinas que os auxiliassem na preparação para o ENEM, por exemplo.

Assim como o conteúdo aparenta ser amador, a proposta didática - com cerca de 15 slides por aula de 45 minutos - também nos sugere amadorismo, tendo sido, provavelmente, elaborada por alguém que desconhece a realidade de uma escola pública e que não compreende a importância da interação entre professor e turma, reduzindo o docente a um mero “passador de slides”. Tal circunstância se agrava quando o professor não possui formação em licenciatura, o que também é percebido pelos estudantes - um precedente aberto pelas resoluções da Seduc, legitimaram e vulgarizaram o “notório saber” como requisito para a atribuição de aulas.

Diante do exposto, num primeiro contato com os materiais disponíveis e levando em consideração as condições objetivas da escola, como a formação do professor, houve alguma hesitação de nossa parte em propor uma abordagem alternativa para a disciplina em questão. Parecia-nos, a princípio, mais viável não ignorar os conteúdos e temas propostos pela Seduc, mas pensar em propostas que os problematizassem e ampliassem a observação e a reflexão a respeito deles. Como uma possibilidade, poder-se-ia oferecer aos professores que lecionam essa disciplina materiais que os incentivem a propor esse tipo de interação com os estudantes, sem abdicar dos conteúdos da área de Exatas, mas utilizando a interpretação de dados, lógica e o entendimento de certos conceitos dessa área do conhecimento para demonstrar que aquilo que, de acordo com os slides, seria ‘natural’ nas relações humanas no trabalho - como a competitividade e o individualismo -, na realidade, trata-se de uma perspectiva ideológica que deveria, à luz dos conhecimentos científicos, ser objeto de reflexão e debate.

Na sequência, apresentaremos uma análise dos materiais referentes ao 2º semestre. Optamos por dividi-los nessa análise porque, num primeiro momento, nos parece que algumas críticas feitas ao material do 1º semestre foram levadas em consideração pela Seduc, que buscou melhorar o material do itinerário. Embora, seja possível considerar alguns avanços - com um material que nos parece ser minimamente profissional -, a análise do conteúdo em si, como veremos adiante, revela os mesmos problemas.

Análise dos materiais de empreendedorismo dos 3º e 4º bimestre

A primeira observação a ser feita é que o material (slides) passou a adotar um template padrão, que sempre se inicia com um mapa que ajuda o professor e o aluno a se localizarem em termos de conteúdo - por exemplo: semana 1, tema “empreendedorismo em geral”.

Figura 3. Aula 1, empreendedorismo em geral (3º bimestre de 2024).



Fonte: CMSP, 2024.

O slide seguinte apresenta o objetivo da aula, as habilidades, os conteúdos, recursos didáticos e a duração da aula. Além disso, em todas as páginas constam os logos do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria da Educação. Todos esses ajustes visuais visam apresentar um material mais profissional - ou, ao menos, não tão amador. Ao final, no penúltimo slide, há uma síntese do que foi discutido, e, no último constam as referências da aula - ou ao menos as principais -, o que já representa um avanço em termos de profissionalismo, permitindo ao professor conhecer melhor o material como um todo.

Figura 4. Aula 5, proposta de valor 1 (3º bimestre de 2024).

Referências da aula

EBAC ONLINE. *O que é público-alvo e como defini-lo para uma empresa?*, 2023. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/publico-alvo-seo>. Acesso em: 1 jun. 2024.

LISTA 10. *10 invenções inusitadas para facilitar a vida*, 12 nov. 2013. Disponível em: <https://lista10.org/bizarro/10-invencoes-inusitadas-para-facilitar-a-vida/>. Acesso em: 16 maio 2024.

MONTAR UM NEGÓCIOS. *7 ideias de negócios diferentes*, 25 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XGeHwVW53LJ>. Acesso em: 26 jun. 2024.

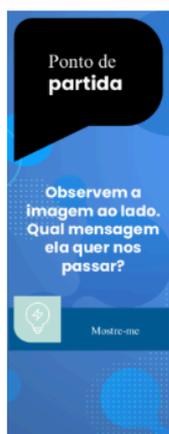
PORTAL INSIGHTS. *Quais são os 9 elementos do Canvas?*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/quais-sao-os-9-elementos-do-canvas>. Acesso em: 17 maio 2024.

SEBRAE MG. *Proposta de valor*, 15 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eKli-Mpm_5c&t=2s. Acesso em: 12 maio 2024.

Fonte: CMSP, 2024.

Além disso, as aulas partem de uma situação problema, de um conteúdo a ser trabalhado pelo professor e de um debate em sala de aula - uma proposta pedagógica que pode ser interessante aos alunos no sentido de engajamento, mas não necessariamente em termos de conteúdo, uma vez que eles continuam sendo completamente acriticos, induzindo os jovens a acreditarem que todos os que quiserem se tornarão empreendedores. O conteúdo não discute a flexibilização das leis trabalhistas, tampouco a renda média de trabalhadores informais que se formalizaram ao abrir um CNPJ.

Figura 5. Aula 6, proposta de valor 2 (3º bimestre de 2024).



Fonte: CMSP, 2024.

Figura 6. Aula 6, proposta de valor 2 (3º bimestre de 2024).

Colocando em prática

Atividade 1

Tomo mundo escreve

Nos slides anteriores, vimos uma imagem e conhecemos as invenções inusitadas! Agora, em grupos, vamos discutir:

- 1 Qual a relação entre a imagem e o texto das invenções?
- 2 Qual a invenção que mais chamou a sua atenção. Por quê?
- 3 Escolham uma invenção da lista para o grupo e respondam: I) Qual é o público-alvo da invenção escolhida?; II) Qual a proposta de valor da invenção escolhida?

8 minutos
Durante a aula
Em grupo

Secretaria da Educação SÃO PAULO

Fonte: CMSP, 2024.

Na aula 13, chega a haver um momento de aparente criticidade, ao apresentar uma reportagem que menciona o fechamento de empresas nos últimos anos - mas atribuindo esse fenômeno exclusivamente à falta de planejamento financeiro. A proposta pedagógica até parece coerente, uma vez que o 4º bimestre é quase inteiramente dedicado à matemática financeira; no entanto, a crítica apresentada sugere, ainda que indiretamente, que as empresas fecham por um erro matemático, e não pelo fato de não haver espaço e mercado para todos, como o material parece pressupor. Mais uma vez, a responsabilidade recai sobre a suposta incompetência dos indivíduos, e não sobre um problema social estruturante, historicamente negligenciado pelo Estado.

Figura 7. Aula 13, modelo de negócios - receitas e custos (3º bimestre de 2024).

Brasil registra aumento de 5,1% de empresas abertas nos últimos quatro meses de 2023

Mapa de Empresas detectou ampliação total de 0,7% no ano passado em comparação a 2022

26/09/2024 F08

VALUATION E M&A

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

A Falta de Gestão Eficiente é o Segundo Maior Motivo para o Fechamento de Empresas no Brasil

Crescimento no número de novas empresas mascara o feio alarmante: 48% delas fecham em 484 986 anos. A chave para a longevidade? Gestão eficiente.

vsh Por VSH PARTNERS
ENTREPRENDEDORES | ANALISANDO O FUTURO

Referências:
<https://g1.globo.com/brasil/noticias/2024/09/26/brasil-registra-aumento-de-5-1-de-empresas-abertas-nos-ultimos-quatro-meses-de-2023>
<https://v1.globe.com/pt/parana/special-publicitario/vsh-partners/empresadeclosure-de-valuation-se-rea/2023/10/30/a-falta-de-gestao-eficiente-e-o-segundo-maior-motivo-para-o-fechamento-de-empresas-no-brasil.ghtml>

Secretaria da Educação SÃO PAULO

Fonte: CMSP, 2024.

Vale destacar que há algumas discussões pertinentes e necessárias, como a abordagem sobre propriedade intelectual, patente e direito autoral. Além disso, temas sensíveis, como meio ambiente e moradia popular, poderiam ser mais bem explorados.

Figura 8. Aula 2, empreendedorismo como opção de carreira (3º bimestre de 2024).



Fonte: CMSP, 2024.

O léxico das aulas é totalmente voltado a um vocabulário empresarial e a uma mentalidade individualista, sugerindo aos alunos que é possível resolver problemas sozinhos e lucrar com isso. Toda solução passa pelo esforço individual e pelo lucro ao final. Mesmo que, em algumas aulas, se fale em trabalho em grupo, o conteúdo é mobilizado a partir do interesse e ação de um indivíduo que, para alcançar a solução de um problema e obter retorno financeiro, trabalha com outras pessoas.

Outro ponto importante a ser observado é que a Seduc reconhece que os professores não têm formação para trabalhar esse conteúdo e, como solução, insere em praticamente todas as aulas vídeos de “autoridades” em empreendedorismo - como na aula 12, em que um pequeno empresário tenta vender sua ideia para grandes empresários.

O 4º bimestre começa com uma breve revisão e a proposta de construir o “meu projeto empreendedor”. Como já observado, a aula se inicia com um vídeo, reconhecendo que o professor não é empreendedor, não se formou para isso, tampouco domina a temática - e, muito provavelmente, nem concorda com ela, sobretudo enquanto substitua da formação geral básica.

Importante destacar que, até aqui - início do 4º bimestre -, não há necessidade de que o professor seja formado em Matemática. Todos os conteúdos são de natureza social, discutindo a inserção de jovens no mundo do trabalho como “uma possibilidade de carreira”. Professores de Sociologia, Filosofia e História têm, nesse contexto, melhor formação para abordar o tema em sala de aula, podendo alertar os alunos de que, embora se trate de um conteúdo oficial e obrigatório, o mundo do trabalho vai muito além da ideia de empreendedorismo - ou, mais especificamente, do fenômeno recente de pejetização.⁶

Não há nenhuma discussão sobre o que significa ser empreendedor, abrir uma empresa, ter capital, obter financiamento, contratar funcionários ou ser Microempreendedor Individual (MEI). Ou seja, não se discute que, basicamente, se trata de um antigo trabalhador informal que passou por algum tipo de registro ou o trabalhador formal (CLT) que teve seu trabalho convertido em contratos - geralmente -, com redução de direitos - sob a promessa de maior flexibilidade e renda.

Embora o empreendedorismo pareça ser uma possibilidade real de trabalho para esses jovens do Ensino Médio, diferentes pesquisas revelam que se trata, na maioria das vezes, de uma solução momentânea, necessária à sobrevivência, mas não de uma possibilidade concreta de prosperidade, como adverte Abilio (2020, s/p).

O termo empreendedorismo, hoje celebrado nas imagens de uma favela holding proativa, do motorista uber que virou chefe de si mesmo, do bikeboy empresário de sua bicicleta sustentável alugada, da lojinha ou culto na garagem, nada mais é do que a expressão invertida da eliminação de qualquer rede de proteção social: aos “empreendedores de si” cabe a gestão e a responsabilização solitária de sua própria sobrevivência; o negócio é se virar.

Pesquisa recente da Fundação Getúlio Vargas mostra que 67,7% dos autônomos gostariam de ter carteira de trabalho assinada⁷. Esse número é ainda maior entre pessoas de baixa renda, pretas e pobres. Outros estudos indicam que o empreendedorismo foi, para muitos moradores das periferias, uma solução (e não um desejo) diante das crises econômicas⁸ e da pandemia de covid-19.⁹

⁶ Cf. <https://www.migalhas.com.br/depeso/395803/pejetizacao-possibilidade-de-configuracao-de-vinculo-de-emprego>

⁷ Cf. <https://blogdoibre.fgv.br/posts/trabalhadores-autonomos-quem-sao-e-o-que-pensam>

⁸ Cf. <https://agencia.fapesp.br/empreendedorismo-na-periferia-entre-a-precarizacao-do-trabalho-e-a-busca-de-sentido-para-a-vida/50732>

⁹ Cf. <https://www.nexojournal.com.br/empreendedores-de-si-e-a-precarizacao-do-trabalho-no-brasil>

De modo geral, essas pesquisas associam as experiências em empreendedorismo à precarização das condições de trabalho.^{10,11} Como adverte Michel Foucault (2008), em “O Nascimento da Biopolítica”¹², o neoliberalismo, por meio do empreendedorismo, busca inculcar nos sujeitos a ideia de empreendedorismo de si mesmo - o que, para o autor, constitui uma forma de controle dos pobres e de isenção do Estado diante suas responsabilidades em garantir direitos fundamentais.¹³

O material de empreendedorismo busca reforçar, nos jovens, a ideia de flexibilidade e de uma proatividade voltada à inserção no mercado de trabalho, sem desenvolver neles a capacidade crítica de refletir sobre as próprias condições desse mercado. A própria concepção dos itinerários formativos já induz a essa flexibilização, formando alunos para a ética da “serviologia”¹⁴ - isto é, a ideia de que é preciso “se virar” para garantir o sustento da casa, algo já observado por Laval (2004, p. 16): “Para produzir esses assalariados adaptáveis, a escola em si, a reboque do mercado de trabalho, deveria ser uma organização flexível, em permanente inovação, respondendo tanto aos desejos muito diferenciados e variáveis das empresas quanto às necessidades diversas dos indivíduos”.

Voltando ao 4º bimestre, as primeiras aulas baseiam-se no “Projeto Empreender”, que disponibiliza uma planilha¹⁵ para os alunos baixarem ou copiarem, com o objetivo de preencherem e elaborarem seus projetos. Na segunda aula, é apresentada uma versão preenchida da planilha¹⁶, que serve de modelo.

Figura 9. Aula 3, sistematizando o projeto empreendedor (4º bimestre de 2024).

Colocando em prática

Atividade 1 - Confeção da aba CAPA

INSERIR A LOGOMARCA E O NOME DO NEGÓCIO

AGROCONNECTA

Sumário do Projeto

Estrutura

Resumo do negócio

Problema

Proposta de solução

Análise de Mercado

MVP (Minimum Viable Product)

Em aula

Em grupo

Reprodução - MANUAL DE CONFEÇÃO RELATÓRIO DO PROJETO EMPREENDEDOR, [p. 4]

Fonte: CMSP, 2024.

¹⁰ Cf. https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-35352022000100058

¹¹ Cf. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52938>

¹² Cf. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121339/mod_resource/content/1/Foucault_Aula%2021%20março%201979.pdf

¹³ Cf. <https://www.scielo.br/j/cebape/a/HY7NpJpmW6vh6sKX3YdCrSd>

¹⁴ <https://agencia.fapesp.br/empreendedorismo-na-periferia-entre-a-precarizacao-do-trabalho-e-a-busca-de-sentido-para-a-vida/50732>

¹⁵ https://docs.google.com/spreadsheets/d/1PLPmtQHAbhWvBUNGRJx8haq_hPR5Egaq/edit?gid=1927646042#gid=1927646042

¹⁶ Cf. <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1MMu9VqBzCCzWol1JIHKjVFWxdXWcrZ1/edit?gid=1724802790#gid=1724802790>

São quatro aulas dedicadas à elaboração do projeto e ao preenchimento dessa planilha, na qual há um pequeno espaço voltado para a educação financeira - ou uma versão reduzida dela, já que sequer se discute como a planilha foi montada, suas categorias e fórmulas; basta aplicá-la e o sucesso estaria garantido. O professor poderia, se houvesse tempo e condições, trabalhar ao longo de um semestre o uso de planilhas, suas ferramentas e possibilidades, proporcionando, de fato, os instrumentos para que o aluno construa conhecimentos.

Figura 10. Aula 4, sistematizando o projeto empreendedor (4º bimestre de 2024).

Colocando em prática

Atividade 1 – Confeção da Aba MEMÓRIA DE CÁLCULO

Custo fixo		Previsão de quantidades produzidas
desenvolvimento e manutenção	R\$ 5.000,00	1000
servidores	R\$ 2.000,00	
licenças e taxas	R\$ 1.000,00	
seguros comerciais	R\$ 500,00	
	R\$ -	
Total custo fixo	R\$ 8.500,00	
Custo fixo unitário (total custo fixo / quantidades produzidas)		
	8,5	
Custo variável		
taxas de transação	R\$ 1.000,00	
publicidade	R\$ 2.000,00	
promoção e descontos	R\$ 800,00	
comissões e parcerias	R\$ 2.000,00	
	R\$ -	
Total custo variável	R\$ 5.800,00	
Custo variável unitário (total custo variável / quantidades produzidas)		
	5,8	
Custo total		
Custo Total (custo fixo + custo variável)		
	R\$ 14.300,00	
Custo unitário total		
	14,3	

Em aula  Em grupo 

Fonte: CMSP, 2024.

Reprodução - MANUAL DE CONFEÇÃO RELETO DO PROJETO EMPREENDEDOR, (p. 4)

Secretaria de Educação SÃO PAULO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO

A partir da quinta aula, o conteúdo volta-se à comunicação: à venda do produto resultante do projeto empreendedor, ou, em outros termos do léxico empresarial, à elaboração do Pitch.

Figura 11. Aula 5, pitch (4º bimestre de 2024).

Pause e responda

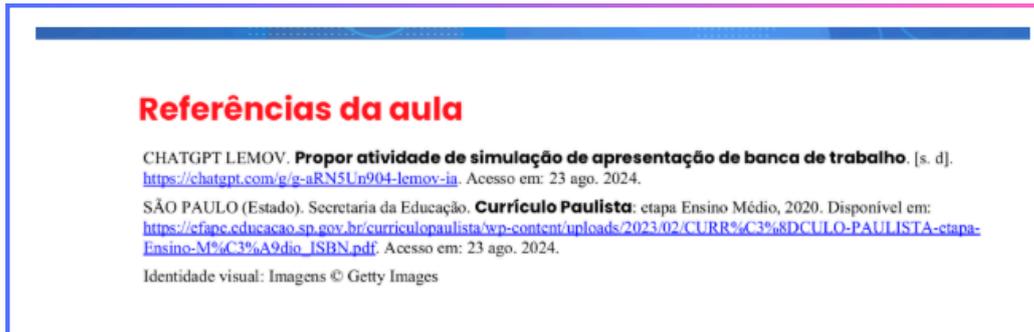
Dentre os tipos de *pitches*, os mais comuns são os de:

- Vendas e captação 
- Compra e de vendas 
- Oferta e promoção 
- Atração e retenção 

Secretaria de Educação SÃO PAULO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO

As aulas seguintes são instrucionais, voltadas à elaboração de estratégias de comunicação para venda de ideias. Na aula 9, a novidade é o uso do ChatGPT como fonte, sendo utilizado como forma de treinar os alunos, simulando a apresentação de um trabalho. Novamente, trata-se de um conteúdo desprovido de qualquer criticidade, com uma proposta meramente instrucional e acrítica - talvez uma introdução à ferramenta, visando seu uso em outros itinerários ou até em plataformas diversas.

Figura 12. Aula 9, treinamento da apresentação com banca (4º bimestre de 2024).



Fonte: CMSP, 2024.

A simulação pode ser um recurso interessante para diferentes aprendizagens, podendo ocorrer no contexto da sala de aula, como sugerido em parte dos slides. Contudo, o trabalho precisa ser apresentado para a banca de especialistas, o que exclui até mesmo o professor, que, junto com a turma, foi substituído agora pela Inteligência Artificial.

Por fim, o bimestre (ou semestre/ano) parece ter como desfecho uma feira de empreendedorismo, com algumas sugestões de como realizá-la na escola.

Figura 13. Aula 11, feira de empreendedorismo parte 1 (4º Bimestre de 2024).

	Projeto	Ações	
Construindo o conceito Ideias para a feira de empreendedorismo	Foco na sustentabilidade	Projetos e negócios que promovam a sustentabilidade ambiental.	Ofereça um prêmio para a ideia mais inovadora em termos de impacto ecológico.
	Foco em tecnologia	Projetos que utilizem tecnologia para resolver problemas cotidianos.	Convide startups locais de tecnologia para compartilhar suas experiências.
	Foco em economia solidária	Projetos que estimulem ideias de negócios que tenham impacto social positivo e que envolvam a comunidade local.	Organize oficinas sobre como desenvolver negócios que beneficiem grupos marginalizados.
	Workshops práticos	Workshops sobre habilidades empreendedoras, como <i>pitching</i> , marketing digital e planejamento financeiro.	Inclua sessões de mentoria com empreendedores locais ou ex-alunos bem-sucedidos.
	Desafios de empreendedorismo	Competições de ideias nas quais os alunos desenvolvem soluções para problemas apresentados no dia do evento.	Ofereça prêmios para os melhores projetos, como financiamento inicial ou sessões de mentoria com especialistas.
	Empresas locais	Montagem de estandes de pequenas empresas e startups locais para compartilhar suas histórias de sucesso.	Crie oportunidades para networking entre alunos e empresários.

Secretaria da Educação SÃO PAULO
 2024

Fonte: CMSP, 2024.

O bimestre parece encerrar-se com uma avaliação na aula 13, mas, na última aula disponível, a 14, surge um novo conteúdo que busca ajudar os alunos na elaboração de metas e objetivos – algo que, mesmo para alguém sem formação em empreendedorismo, pareceria fazer sentido em momentos introdutórios do bimestre ou semestre.

Em conversa com os estudantes de uma turma do segundo ano sobre a disciplina de Empreendedorismo, eles não demonstraram tanto questionamento em relação aos conteúdos das aulas, mas sim à formação do professor, que assumiu as aulas a partir do 3º bimestre. Questionaram se ele possuía formação “de professor” e relataram que ele não os incluía no andamento das aulas, apenas passava slides, sem abrir espaço para questionamentos ou dúvidas. Isso demonstra que, antes de mais nada, é necessário atentarmos-nos à formação desses profissionais – embora, cada vez mais, a Seduc venha ampliando o acesso de trabalhadores sem formação em licenciatura aos quadros docentes, algo observado nos processos seletivos para o Ensino Médio Profissionalizante. São profissionais oriundos de cursos como Administração, Enfermagem, Direito etc., os quais, apenas após o ingresso, recebem alguma formação por meio dos PECs (Professor Especialista em Currículo) das Diretorias de Ensino.

Cabe destacar também que, muito provavelmente, dado o fato de o discurso da “mentalidade empreendedora” já estar arraigado entre a juventude (Manfré, 2023) – não apenas por influência da escola, mas também de outras fontes de informação, como as redes sociais – os estudantes dificilmente questionam os conteúdos ou a própria presença dessa disciplina na matriz curricular.

Foi o que pudemos observar na escuta de estudantes do segundo ano da Escola Antônio Viana, os quais não ressaltaram os temas das aulas, mas mais a postura do professor anterior, que os envolvia durante as aulas, oferecia espaços de reflexão e se preocupava com o entendimento dos alunos – mesmo que também seguisse os slides e trabalhasse, em sala, a “mentalidade empreendedora”.

Ou seja, além de o conteúdo apresentar problemas – por simplificar a vida moderna por meio da mentalidade empreendedora, sem qualquer tipo de crítica – soma-se a isso a supressão de conteúdos das áreas de Sociologia, Filosofia, História e Geografia em 2023 e 2024, que poderiam oferecer tal crítica, bem como a ausência de formação e qualificação docente, configurando mais um problema deste itinerário. A solução proposta pela Seduc tende ser a contratação de profissionais “do mercado”, ou seja, pessoas com formações diversas da licenciatura para lecionar esses conteúdos.

Silva; Bassani (2007) argumentam que o empreendedor, embora seja sempre destacado como um sujeito inovador, criativo e capaz de gerar riquezas para si e para o país, é, na verdade uma forma de trabalho inserida nas mutações do capitalismo, que buscou responder às crises econômicas e ao desemprego (Antunes, 2019).

Em sua tese sobre o Pronatec Empreendedor - curso técnico voltado para o Ensino Médio, Dias observa que a pedagogia empreendedora se apresenta como uma pedagogia transformadora:

Para tal, os discursos que foram arrolados nos documentos procuraram pragmaticamente sensibilizar o professor, convencendo-o de que o empreendedorismo representaria um tipo de educação progressista. Em várias passagens, foi possível identificar considerações que procuram vincular a educação empreendedora como sinônimo de educação transformadora, ao passo que também se procurou mistificar uma suposta impropriedade, na associação que os educadores fazem do empreendedorismo com o neoliberalismo (Dias, 2019, p. 522).

Para Dias:

(...) o desenvolvimento das competências empreendedoras não ficaria restrito apenas a esfera econômica, mas a um projeto de vida, mais precisamente, como uma forma de ser, perfazendo a perspectiva de uma mentalidade empreendedora, não restrita ao trabalho (na sua forma histórica) apenas, mas aos modos de ser, pensar e agir, no âmbito social. Finalizando, depreende-se que o discurso do empreendedorismo e suas subsequentes políticas de formação, como o Pronatec Empreendedor, representam a reforma intelectual e moral, em busca de uma nova sociabilidade requerida pelas mudanças recentes no capitalismo que necessitam de um sujeito de novo tipo adequado às demandas da sociedade com perdas crescentes de direitos trabalhistas, mas com muitas oportunidades a “oferecer”. A tônica, nesse ínterim, espraia-se na assunção dos riscos como algo a ser assumido. Os indivíduos, nessa perspectiva, deveriam se conceber como verdadeiras empresas particulares, aos quais se seria o único sócio responsável por sua gestão (Dias, 2019, p. 522).

Para que esse novo modo de trabalho capitalista funcione, é necessário criar a mentalidade empreendedora, sendo a educação pública, o espaço requisitado para tal, como mostra Laval (2004, p. 3): “O novo modelo escolar e educativo que tende a se impor está fundamentado, inicialmente, na sujeição mais direta da escola à razão econômica... O homem flexível e o ‘trabalhador autônomo’ constituem, assim, as referências do novo ideal pedagógico”.

Em uma pesquisa que buscou identificar se a educação empreendedora - ou o desenvolvimento de competências empreendedoras por meio da educação pública de Ensino Fundamental e Médio - tem gerado a intenção de empreender, especialmente em comparação com colegas que não a receberam, Barbosa et al (2020) identificam que a educação empreendedora, defendida por eles como

“característica desejável para a sociedade”, molda ou contribui para moldar as mentalidades desses jovens. Segundo eles, “(...) identifica-se que há diferenças nos traços de personalidade empreendedora em alunos que realizam formação empreendedora e, neste caso, há traços de personalidade que impactam significativamente a intenção empreendedora” (Barbosa et al., 2020, p. 151). Eles reforçam que a educação empreendedora é capaz de impactar traços: “(...) de personalidade de jovens alunos dos Ensinos Fundamental e Médio e, com isto, ratifica-se a distinção de comportamento entre indivíduos de um mesmo grupo social e com similaridade socioeconômica” (Barbosa et al., 2020, p. 152).

Embora a amostragem seja pequena e relativa a Porto Velho (Rondônia), os autores permitem-se generalizar as reflexões e defendem que as políticas públicas: “devem conceber e fomentar a aprendizagem empreendedora em jovens e adolescentes de modo a considerar os traços de personalidade que se pretende evidenciar e/ou suprimir em determinado grupo de educandos” (Barbosa et al., 2020, p. 152). Ainda que os autores não explicitem isso – já que o trabalho não apresenta qualquer crítica ao empreendedorismo, tomado como uma referência inquestionável –, seus achados reforçam as nossas críticas aos conteúdos do Itinerário Formativo de Empreendedorismo da rede estadual de ensino de São Paulo. Trata-se de um conteúdo acrítico, que busca formatar a mentalidade empreendedora dos jovens paulistas como meio de “sobrevivência” no sistema capitalista.

Ao anunciar a realidade socioeconômica aos alunos, mas negar-lhes a aproximação entre as categorias informalidade, empreendedorismo e precarização (Oliveira, et al, 2022; Oliveira et al., 2016), a Seduc faz crer que ser empreendedor exige apenas criatividade, coragem e domínio de alguns conteúdos de planejamento, comunicação e matemática financeira.

Figura 14. Site da Seduc com o Itinerário de Matemática e Ciências da Natureza com destaque para a disciplina de Empreendedorismo.

The image shows a screenshot of the website 'Ensino Médio Paulista'. The header is red and contains navigation links: 'SOBRE O ENSINO MÉDIO', 'ITINERÁRIOS DE ÁREAS DO CONHECIMENTO', 'ITINERÁRIOS TÉCNICOS', 'COMO ESCOLHER', and 'PERGUNTAS E RESPOSTAS'. The main content area has a light gray background. At the top, it says 'Os itinerários de Áreas do Conhecimento são'. Below this, the 'Itinerário de Matemática e Ciências da Natureza' is highlighted. A text block describes the itinerary as suitable for students interested in exact and natural sciences, mentioning practical activities in programming, biotechnology, and applied chemistry. A list of disciplines for this itinerary is shown on the right: 'Programação', 'Química aplicada', 'Biotecnologia', and 'Empreendedorismo'. A red callout box on the right says 'O que você vai aprender' and 'Conheça as disciplinas de cada Itinerário.' Below the list, there is a paragraph about the 'Empreendedorismo' discipline, stating it is for visionaries and creative people, helping them identify opportunities and develop business plans.

A escola neoliberal pretende também elevar a qualidade da força de trabalho no seu conjunto, sem elevar o nível dos impostos e mesmo, tanto quanto possível, reduzindo a despesa pública... Apelando, ainda, para a redução da cultura ensinada apenas as competências necessárias à empregabilidade dos assalariados, para o encorajamento de uma lógica de mercado na escola (Laval, 2004, p.12).

Leonardo Fontes, autor de *Empreendedorismo na periferia: entre a precarização do trabalho e a busca de sentido para a vida*, em entrevista à Agência Fapesp:

... considera que algumas das prescrições neoliberais encontraram enraizamento nas práticas e projetos previamente existentes entre as classes populares urbanas. Não se trata de uma simples conquista de corações e mentes ou de uma conversão ideológica das classes populares ao neoliberalismo. Os trabalhadores urbanos não são apenas vítimas, mas agentes de transformação e resistência à lógica neoliberal” (Fapesp, 2024).

Para o autor, a necessidade de sobrevivência não significa uma adesão ao ideal neoliberal. Em muitos casos, antes de tudo, diversas práticas tidas como empreendedoras já faziam parte das estratégias de sobrevivência de pessoas pobres em periferias (Fontes, 2023). Segundo ele, o empreendedorismo tem diferentes significados na periferia, mas, para muitos, trata-se da formalização dos informais (Silva, 2017).

No caso deste itinerário formativo, não se trata de sugerir conteúdos substitutivos, mas de compreender que ele deve ser realizado de maneira crítica desde o primeiro bimestre, a partir de uma ótica fundamentada na sociologia, na filosofia e na história – e não reduzido a um conteúdo técnico travestido de matemática financeira. Além disso, em outros componentes curriculares, como Química Aplicada, esta pesquisa observou a presença de ideais de empreendedorismo e o esforço ideológico de mistificar práticas de sobrevivência como sendo iniciativas inovadoras e criativas dentro do mercado. Em todo caso, alguns dos materiais a seguir podem ser utilizados como forma de apresentação crítica do tema a professores e alunos.

Por fim, compreendemos que este itinerário só deveria ser mantido, se for o caso, como conteúdo de um itinerário técnico. Ao ser inserido no itinerário de Matemática e Ciências da Natureza, ele subtrai conteúdos da formação geral básica de extrema importância, os quais se mostram completamente ausentes neste itinerário. Trata-se de uma tentativa de dar-lhe uma aparência de itinerário “técnico”, quando, na verdade, ele é completamente político, imbuído de formar um indivíduo com mentalidade neoliberal: flexível, adaptável, sem perspectiva crítica, que, além de vender sua força de trabalho, passa agora a empregar seus poucos e escassos recursos materiais para gerar o mínimo de renda necessária à sobrevivência.

Em que pese trazer o empreendedorismo como uma das possibilidades de conteúdos a serem trabalhados no itinerário formativo - reforçando esse conteúdo como uma prática individual de subjetivação dos indivíduos às reformas e crises do capitalismo -, até mesmo a BNCC exige uma criticidade ao discutir empreendedorismo, ao inseri-lo na categoria “Política e Trabalho”, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

Atualmente, as transformações na sociedade são grandes, especialmente em razão do uso de novas tecnologias. Observamos transformações nas formas de participação dos trabalhadores nos diversos setores da produção, a diversificação das relações de trabalho, a oscilação nas taxas de ocupação, emprego e desemprego, o uso do trabalho intermitente, a desconcentração dos locais de trabalho, e o aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição, e seus efeitos sobre as desigualdades sociais. Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. Diante desse cenário, impõem-se novos desafios às Ciências Humanas, incluindo a compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo (Brasil, 2018, p. 568).

Os conteúdos matemáticos poderiam, por exemplo, ser melhor empregados na discussão de situações reais, como os níveis de emprego e desemprego no Brasil, a renda familiar de empregados com carteira assinada, de indivíduos regularizados via MEI, bem como de trabalhadores informais de modo geral. Trata-se, basicamente, de um itinerário que reforça a ideia de uma meritocracia liberal, transferindo aos indivíduos - desiguais entre si - a responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso.

Para Santos e Neto-Mendes (2024), apoiados em Giroux (2019 apud Santos; Neto-Mendes, 2024), essa despolitização é intencional, tornando os indivíduos cúmplices de seu insucesso e da estrutura social em que vivem, ao mesmo tempo em que fomenta o que chamam de “analfabetismo cívico”. Segundo os autores, “uma vez que o pressuposto neoliberal defende uma perspectiva de empreendedorismo, em que cada um é empresário de si próprio, responsável pelas suas ações, pode ocorrer um declínio na cultura cívica, na vida pública e no sentido de cidadania compartilhada” (Santos; Neto-Mendes, 2024, p. 15).

Sugerimos que este texto, como um todo, sirva como mais um subsídio para que o professor construa seu plano de aula, acompanhando os slides da Seduc, mas problematizando certos conceitos neles apresentados. É possível, a fim de romper com a lógica individualista presente nos pressupostos da disciplina, buscar e apresentar iniciativas coletivas - como as de mulheres ou comunidades organizadas para seu próprio sustento - como alternativa crítica.

Ainda como forma de ampliar e demonstrar outras perspectivas do tema, pode-se abordar, nas aulas, do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, instituído em 2023. Esse fato sinaliza o interesse de certos segmentos da sociedade na manutenção dessa disciplina no currículo escolar.

No site do Ministério¹⁷, há programas de formação e de crédito voltados, por exemplo, a artesãos e a mulheres, o que pode motivar reflexões com os estudantes sobre a vulnerabilidade social e sobre os motivos que justificaram a criação desse Ministério. Tal abordagem pode incentivar um ambiente de questionamento e investigação em sala de aula, em vez da naturalização da ideologia neoliberal e dos supostos ideais do “patrão de si mesmo”, da competitividade, entre outros.

Além das referências e das notícias vinculadas a esta análise, como possibilidades de materiais para serem utilizados como contraponto, sugerimos:

ANTUNES, Ricardo. **O mito do empreendedorismo**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=lqC8yEuFDAs>

MIRANDA, Simão. **Três críticas ao empreendedorismo na educação pública**. Episódio 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OMJzAiyngSQ>

MANUEL, Jones. **A ilusão do empreendedorismo, o desemprego e a esquerda perdida**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=txrrq8VOX8>

Rede TVT. **Empreendedorismo mascara precarização do trabalho**. TVT, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V2pOTp1Bsek>

TV UNICAMP. **O que é uberização do Trabalho?** TV Unicamp, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2ifg2U8A9rl>

VON HUNTY, Rita. **Especial Karl Marx #02: Mercadoria, Valor e Trabalho**. Tempero Drag, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bEl6aFqJbhg>

VON HUNTY, Rita. **Meritocracia**. Tempero Drag, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i55mUdtoLWM>

SOCIOLOGIA ANIMADA. **Uberização - a nova condição do trabalho**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=knE89Ecl-LI>

¹⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/memp/pt-br>.

Sugestão de Atividade: Empreendedorismo

Para professores interessados, uma atividade possível com a turma é convidá-los a refletir sobre as condições de trabalho de pessoas com carteira assinada, pessoas registradas como MEI, pessoas que trabalham para plataformas e pessoas que trabalham informalmente.

A atividade exige, inicialmente, aulas expositivas, que podem utilizar parte dos vídeos e materiais sugeridos. Após esse processo inicial de apresentação do conteúdo, o professor pode organizar a sala em pequenos grupos de 4 a 5 alunos.

Em sala de aula, o grupo deverá pensar em pessoas conhecidas que se enquadrem nas categorias:

- **trabalhador/a com carteira assinada (CLT)**
- **trabalhador/a microempreendedor individual (MEI)**
- **trabalhador/a de plataformas (Uber e afins)**
- **trabalhador/a informal**

No segundo momento, o professor deverá pedir que cada grupo organize potenciais vantagens e desvantagens dessas formas de trabalho. Nesse momento, os alunos trabalharão a partir do que já conhecem, seja por experiência própria ou pelo contato com familiares e amigos que trabalham nessas modalidades. A partir do debate inicial, o professor deverá construir com a turma um roteiro de entrevista.

Para potencializar o trabalho, seguem algumas perguntas iniciais:

- Quantas horas você trabalha diariamente?
- Quantas horas você trabalha semanalmente?
- Você tem flexibilidade de horário?
- Quantos dias por semana você trabalha?
- Você trabalha de final de semana?
- Você tem férias remuneradas?
- Quando você adoecer, você procura um serviço de saúde? Por quê?
- Você já sofreu um acidente de trabalho (ou conhece alguém que sofreu)? Como foi o trabalho nesse período?
- Você está satisfeito com a sua remuneração? Por quê?
- Você sabe dizer quanto ganha por hora/dia?
- O que você gosta na forma do seu trabalho?
- O que você não gosta na forma do seu trabalho?

- Por que você trabalha como (CLT, MEI, “Uber” ou informal)?
- Se você tem um comércio, como foi para começar? Quais as dificuldades, desafios, oportunidades?
- Quanto tempo por semana você tem de descanso, livre ou para lazer?

Após organizar o roteiro com a turma, o professor deve combinar um prazo para que os grupos entrevistem pessoas que se enquadrem nessas categorias trabalhistas. Sugerimos de uma a duas semanas, dependendo da dinâmica das aulas e das atividades da escola.

Uma vez combinado o prazo, o professor deve retomar a atividade em aula, pedindo que cada grupo construa uma tabela comparativa com as informações coletadas (ver Exemplo 1 ao final). O professor deve orientar a turma de que não há necessidade de identificar as pessoas entrevistadas, bastando informar: idade, raça/etnia, cor, sexo, gênero. Exemplo: mulher (cisgênero) negra de 45 anos de idade, trabalhadora CLT; homem branco de 22 anos de idade, trabalhador “Uber”.

Cada grupo deve organizar a tabela, a partir das informações coletadas, separando as respostas objetivas (sim, não, R\$ 1.500,00, x dias etc.) das respostas subjetivas (a vantagem do meu trabalho é ter flexibilidade de horário, então, posso cuidar da minha neta quando minha filha precisa).

Na aula seguinte, o professor deve solicitar que cada grupo apresente os seus dados para o restante da turma e o professor pode ir construindo na lousa uma tabela coletiva das respostas objetivas.

Na última aula, o professor deve retomar o conteúdo a partir da tabela construída coletivamente e promover um debate com a turma sobre as formas de trabalho e suas condições, discutindo a realidade socioeconômica. Seja professor da área de Ciências Humanas ou da área de Exatas, comprometido com a educação, ele pode buscar, junto com a turma, analisar com a possibilidade de reorganizar os dados por marcadores sociais.

- **Existem diferenças entre homens e mulheres? Existem diferenças entre brancos, pardos e pretos? Existem diferenças geracionais?**

Caso o professor consiga realizar um trabalho cooperativo com outros docentes, como os de Artes e Língua Portuguesa, é possível solicitar que a turma crie uma apresentação artística ou musical a partir dos dados coletados. Além disso, pode-se explorar o tema em atividades de redação.

Exemplo 1

	CLT	MEI	PLATAFORMIZADO (UBER)	INFORMAL
HORAS/DIA				
HORAS/SEMANA				
FLEXIBILIDADE DE HORÁRIO	NÃO	PARCIALMENTE	SIM	SIM
DIAS/SEMANA	6	6	7	5
FINAL DE SEMANA	SIM	SIM	SIM	NÃO
FÉRIAS REMUNERADAS	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
ADOECIMENTO DESCONTA	NÃO	SIM	SIM	SIM
SATISFEITO COM A REMUNERAÇÃO				
R\$ / HORA				
R\$ / DIA				
GOSTA DO SEU TRABALHO	SIM	SIM	NÃO	SIM
VALE ALIMENTAÇÃO				
VALE TRANSPORTE	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO
HORAS/SEMANA PARA LAZER				

Fonte: Elaborado pela equipe da Pesquisa.

As variáveis do quadro construído em cada turma podem trazer importante subsídio para as discussões em sala de aula para além de um tecnicismo do ato de empreender. Sem dúvidas, para se empreender é importante ter o domínio de conteúdos sobre o “como” empreender, mas, para além disso, “por quê”, “o que” e “para quem” empreender são conhecimentos de mesma importância. Por fim, os quadros podem ser apresentados e compartilhados entre as turmas, a fim de enriquecer o debate.

Em complemento a essa atividade, recomendamos outras duas:

- **Atividade 16 | Uberização do trabalho: jovens e informalidade**
- **Atividade 17 | O que é ser empreendedor/a?**

Ambas as atividades com materiais e metodologias estão disponíveis no Guia *tô no rumo: jovens e escolha profissional: subsídios para educadores*, organizado e produzido pela Ação Educativa (2023). Como complemento, sugerimos o texto “A Reforma Trabalhista”, da primeira versão do Guia *tô no rumo: jovens e escolha profissional*, publicada em 2019 pela Ação Educativa.

- Como forma de subsidiar o professor em sala de aula, também recomendamos o capítulo “Trabalho”, do *Guia de oportunidades Tô no rumo*, também organizado pela Ação Educativa (2022).
- Outro material que pode subsidiar as discussões do professor em sala de aula é a pesquisa *Ocupar o futuro: jovens mulheres negras na cidade de São Paulo* (Ação Educativa, 2021) . O material conta com textos e vídeos que podem ser utilizados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. **Guia Tô no rumo: jovens e escolha profissional:** subsídios para educadores. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2023. ISBN 978-65-6050-002-0. Disponível em:

<https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/guia-to-no-rumo-jovens-e-escolha-profissional-subsidios-para-educadoras-e-educadores/>.

AÇÃO EDUCATIVA. **Guia Tô no rumo:** jovens e escolha profissional. 1. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2019. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/to-no-rumo-caderno-de-atividades/>.

AÇÃO EDUCATIVA. **Guia de oportunidades Tô no rumo.** São Paulo: Ação Educativa, 2022. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/guia-de-oportunidades-to-no-rumo/>.

AÇÃO EDUCATIVA. **Ocupar o futuro:** jovens mulheres negras na cidade de São Paulo. São Paulo: Ação Educativa, 2022. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/estudo-da-acao-educativa-apresenta-perspectivas-de-jovens-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. ‘Empreendedores de si’ e a precarização do trabalho no Brasil. **Nexo Jornal**, 26 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/empreendedores-de-si-e-a-precarizacao-do-trabalho-no-brasil>

ALVES, A.; KLAUS, V.; LOUREIRO, C. B. Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. e226115, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/5JTnbbHtXwFWkKyq3mqbgNd/#ModalHowcite>

BARBOSA, Raul Afonso Pommer; DA SILVA, Eliane Alves; GONÇALVES, Fernando Hungaro Lemes; DE MORAIS, Fábio Rogério. O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: análise dos traços de personalidade. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 124–158, 2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i1.1589. Disponível em: [https://regepe.org.br/regepe/article/view/1589\]\(https://regepe.org.br/regepe/article/view/1589](https://regepe.org.br/regepe/article/view/1589](https://regepe.org.br/regepe/article/view/1589). Acesso em: 27 dec. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\EI\EF\110518\versaofinal.pdf>

CARMO, Luana Jéssica Oliveira; ASSIS, Lilian Bambirra de; GOMES JÚNIOR, Admardo Bonifácio; TEIXEIRA, Marcella Barbosa Miranda. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 18–31, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/HY7NpJpmW6vh6sKX3YdCrSd>.

COSTA, Marilda de Oliveira; CAETANO, Maria Raquel. Um novo ethos educacional no ensino médio: da formação integral ao empreendedorismo. **Revista Exitus**, Santarém, v. 11, e020179, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602021000100312&lng=pt&nrm=isso.

DIAS, Graziany Penna. **Empreendedorismo, educação e sociabilidade**: a radicalização do indivíduo como sócio majoritário de si. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10755>.

FERRAZ, J. de M. Armadilha da identidade e crítica ao empreendedorismo social: a exploração da opressão. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 252–261, maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/QjJHchsgDMBTH4xgmJzM5ym/#ModalHowcite>.

GLADWELL, Malcolm. O efeito Mateus. In: GLADWELL, Malcolm. **Fora de série**: outliers. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. p. 21–38.

KREIN, J. D.; COLOMBI, A. P. F. A reforma trabalhista em foco: desconstrução da proteção social em tempos de neoliberalismo autoritário. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, p. e0223441, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/X9zPP8bXjvTHTXK4wYqszk/#ModalHowcite>.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

MANFRÉ, A. H. Empreendendo desde a infância: formas de governar a vida? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11614, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11614. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11614>.

OLIVEIRA, Eveline Nogueira Pinheiro de; AQUINO, Cássio Adriano Braz de; NASCIMENTO, Janequeli Simão. Informais, empreendedores ou precarizados? A trajetória de trabalhadores de comida de rua. **Acta Psiquiátrica**, San Pedro Montes de Oca, v. 36, n. 132, p. 58–71, jun. 2022. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-35352022000100058.

OLIVEIRA, Eveline Nogueira Pinheiro de; MOITA, Dimitre Sampaio; AQUINO, Cássio Adriano Braz de. O empreendedor na era do trabalho precário: relações entre empreendedorismo e precarização laboral. **Revista de Psicologia Política**, São Paulo, v. 16, n. 36, p. 207–226, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52938>.

SIFFERT, Paulo Vítor; SILVA, João Paulo Moreira; GUIMARÃES, Liliâne de Oliveira. Uma crítica ao empreendedorismo como instrumento da ideologia neoliberal: avançando a compreensão de caminhos alternativos. In: **Encontro da ANPAD** – EnANPAD 2022, XLVI, 21–23 set. 2022. Anais [...]. São Paulo: ANPAD, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/fe74074593f21197b7b7be3c08678616.pdf>.

SILVA, M. Notas etnográficas sobre o empreendedorismo em favelas cariocas. **Etnográfica**, v. 21, n. 3, p. 585–598, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/5056>.

SILVA, L. F.; BASSANI, C. L. Evolucionismo: a face oculta do empreendedorismo. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 4, n. 1, p. 60–73, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1230/123016619004.pdf>.

SOUZA, Pâmella; GAWRYSZEWSKI, Bruno. Reforma do ensino médio, precarização do trabalho e dependência. **Temporalis**, Brasília, v. 23, n. 45, p. 169–184, 2023. DOI: 10.22422/temporalis.2023v23n45p169-184. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/40456>.